



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

----- Mandato 2017/2021 -----

----- ATA NÚMERO VINTE E UM -----

----- Ao vigésimo oitavo dia do mês de junho, do ano dois mil e vinte e um, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do membro Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto, Presidente da Mesa, por Emílio José Meireles Almendra, 2.º Secretário e por Eurico Manuel Evaristo Trigo em substituição da 1.ª Secretária Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias. -----

----- Estiveram presentes na sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-

----- Artur Manuel Pires; João Carlos Alves Valério; Michel Lima Monteiro; Joni Micael Bento Ledo; Olívia Amélia Diogo Martins; Berta Augusta Teixeira de Vilhena Carneiro de Carvalho; Hernâni Joaquim Vilares Teixeira; André Marcelino Garcia Ferreira; Armando dos Anjos do Bem Teixeira. -----

----- O membro da AM da coligação Acreditar PPD/PSD-CDS/PP, Ânia Raquel Dionísio Teixeira, foi legalmente substituída pelo membro substituto Rui Pedro Pereira Machado.-----

----- A 1.ª Secretária da AM eleita pelo Partido Socialista, Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias, foi legalmente substituído pelo membro substituto Tiago Filipe Silva Morais. -----

----- O membro da AM da coligação Acreditar PPD/PSD-CDS/PP, Filipe Azevedo Teixeira, foi legalmente substituído pelo membro substituto Santiago Miguel McDougall de Lima Cordeiro de Melo. -----

----- Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta: -----

----- Frederico Macedo Teixeira; João Jorge Gouveia Garcia; Manuel António dos Prazeres Madureira; Vítor Cassiano Queijo Pereira; Armindo António Olmo; Alípio Alberto Monteiro Fernandes; José António dos Santos Ferreira; Carlos José Almeida Seixas; Justino Manuel Bernardo dos Santos. -----



J. Cel
8

----- O Presidente da União de Freguesias de Assares e Lodões, Fábio Lúcio Trigo Queijo, foi legalmente substituído pela Secretária, Laura Manuela Ferreira Afonso. -----

----- O Presidente da União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas, Joaquim Filipe Frutuoso Correia, foi legalmente substituído pela Secretária, Maria Fernanda Trigo Neri Tabuada. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia de Roios, António João Barros Rodrigues, foi legalmente substituído pela Secretária, Anabela Bragança Santos -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia de Santa Comba da Vilarça, Fernando Augusto Silva Braz, foi legalmente substituído pela Secretária, Maria Albertina Silva Brás Camelo. -----

----- O Presidente da União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, António Abel Fraga, foi legalmente substituído pela Tesoureira, Mariana Filipa Calixto Marques. -----

----- O Órgão Executivo esteve representado por: -----

----- Fernando Francisco Teixeira de Barros, Presidente da CMVF. -----

----- Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, Vice-Presidente da CMVF. -----

----- Abílio Batista Maia Evaristo, vereador do PS. -----

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vereadora da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Constatada a existência de Quórum, a Presidente da Mesa declarou aberta a décima oitava Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

----- **PONTO UM: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.** -----

----- Não houve intervenções. -----

----- **PONTO DOIS: PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA (ART.º 37.º): A) EMISSÃO DE VOTOS DE CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PESAR, PROPOSTOS POR QUALQUER GRUPO POLÍTICO OU DEPUTADO MUNICIPAL; B) RECOMENDAÇÕES OU MOÇÕES DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA OPORTUNIDADE NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO; C) INTERVENÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL, PARA RESPOSTAS, EXPLICAÇÕES OU ESCLARECIMENTOS.** -----

----- A Presidente da AM deu conhecimento das substituições dos membros da AM e dos Presidentes de Junta de Freguesia e da substituição da 1.ª Secretária da Mesa



Handwritten signature and initials in blue ink.

Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias pelo membro da AM Eurico Manuel Evaristo Trigo. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** mencionou que a AM ainda não está a ser gravada e transmitida na internet, apesar de já ter sido aprovado em AM. Disse que com o seu próprio telemóvel o consegue fazer e se a CMVF, num ano, não o consegue fazer é porque alguma coisa está mal. Referiu que foi um drama quando foi para enviar a documentação por e-e-mail. Questionou qual o problema para a AM ainda não estar a ser transmitida na internet. Indicou que existe alguma falta de vontade política, desrespeito para com a AM, para com a população Concelho e para com a transparência nos órgãos Municipais. Questionou em que ponto é que se encontra o Museu de Benlhevai. Mencionou que falta um espelho na entrada da estrada para a Barragem de Valtorno/Mourão. Indicou também que, na Avenida Marechal Carmona, os condutores não respeitam as passadeiras e que seria bom colocar umas lombas nas passadeiras existentes, para fazer com que os condutores abrandem. Questionou quais os critérios de colocação dos trabalhadores no Parque de Campismo, dizendo que as pessoas se queixam porque são sempre os mesmos. Por fim, referiu que é uma falta de respeito para consigo mesmo, enquanto Membro da AM, e para com todos os Vilaflorenses o timing da chamada “obra do regime” a três meses das eleições. -----

----- **O Presidente da UF de Valtorno e Mourão, Carlos Seixas (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** disse que é uma falta de respeito do executivo, o que tem vindo a fazer com alguns Presidentes de Junta. Disse que tem vários ofícios que enviou à Câmara e que não obteve resposta. Referiu que o Presidente da CMVF desde o dia em que entrou para a Câmara, disse que iria ser igual para todos, mas isso não é verdade. Disse ao Presidente da CMVF que olhasse para todos de forma igual porque em todas as Freguesias não existem só pessoas do PSD, também existem pessoas do PS. Disse que quando pede, não pede para si, mas sim para toda a população. Disse para distribuir o bolo por todos. -----

----- **O Presidente da CMVF** em resposta ao membro da AM Joni Ledo, disse que tem toda a razão quanto ao facto de a AM ainda não estar a ser transmitida e assume a responsabilidade. Disse que nunca tiveram da parte da AM as regras para a transmissão, porque pode haver pessoas que não queiram que a sua imagem seja transmitida, inclusive houve alguns membros da AM que lhe fizeram chegar essa informação. Entende que não vale a pena falar sobre as conversas que teve com alguns membros, nomeadamente com a Presidente da AM. Relativamente ao Museu de Benlhevai, disse que está numa fase bastante avançada e indicou que o vereador Abílio Evaristo iria fazer o ponto da situação. Registou que falta um espelho na estrada de acesso à Barragem de Valtorno/Mourão. Concorda com a colocação de lombas nas passadeiras na Avenida Marechal Carmona e informou que já tinha aberto um concurso para esta questão antes da última vaga de pandemia mas que ficou deserto e têm de voltar a abrir um novo concurso. Sobre os critérios de colocação do pessoal do parque de campismo, disse que são conhecidos por toda a gente e que foram publicados. Sobre o Boletim Municipal, disse que não aconteceu a três meses das eleições, até porque estas ainda não estão



marcadas. O Boletim foi impresso muito antes, cumprindo todas as regras legais para o fazer. Disse que é obrigação do executivo divulgar tudo o que faz. Disse que o Boletim foi totalmente feito pelo pessoal da Câmara, apenas foi requisitado o processo de impressão. Referiu que o Estado de Emergência começou no dia 9 de novembro de 2020 e terminou a 30 de abril de 2021, tendo uma duração de 173 dias e foi renovado pelo Presidente da República 15 vezes. Desde que começou a pandemia, já tiveram 218 dias de Estado de Emergência. Disse que gostaria de ter apresentado o Boletim Municipal muito antes, mas a pandemia não o permitiu. Não entende porque é que incomoda, fazer chegar aos munícipes aquilo que é feito no Concelho, pois entende que é uma obrigação do Executivo. -----

Em relação ao Presidente da União de Freguesias de Valtorno e Mourão, disse que tenta fazer com que todas as Juntas de Freguesia sejam tratadas de igual forma, mas entende que este mandato não tem sido um mandato normal para ninguém. Disse que a Escola de Alagoa está a ser tratada e houve um problema numa casa em Valtorno que se está a resolver, embora gostasse de fazer mais. Indicou que as primeiras estradas a ser limpas pelo Sapadores Florestais foram as da sua Freguesia. Disse que também gostaria de ter feito as marcações das estradas mais cedo. Entende que fazem o melhor possível de acordo com os tempos que se vivem, que não têm sido nada fáceis. Indicou que, este foi um mandato em que quase 2 anos efetivos foram de Estado de Emergência. O que acontece em Vila Flor acontece em todos os Concelhos deste país e da Europa. Compreende as críticas e as sugestões, mas também pede que sejam justos e que entendam a outra parte. -----

----- **O Vereador Abílio Evaristo**, relativamente ao Centro Interpretativo da Casa Museu de Benlhevai disse na última reunião de AM que, em princípio deveria estar preparado em termos de materiais durante o mês de junho. Informou que no dia 29 de junho estão marcadas as últimas gravações com a empresa e ficará terminado esse processo. A madeira que vai fazer parte do circuito do museu está resolvida, só têm que estar em isolamento por causa do tratamento até ao dia 7 de julho e nessa altura estarão prontas para ir para o museu. Indicou que o executivo tinha vontade que estes trabalhos já estivessem terminados e que o museu já estivesse aberto ao público, mas as circunstâncias dos técnicos que estão a fazer este trabalho não ajudam e têm vindo a atrasar a abertura do museu. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** disse que ficou esclarecido relativamente ao Museu de Benlhevai. Relativamente à gravação da AM, gostaria de saber qual foi a conversa com a Presidente da AM em relação a este assunto. Segundo o que percebeu, foi indicado nas reuniões anteriores que a gravação seria na próxima reunião de AM. Disse que a pandemia pode desculpar muita coisa, mas esta em concreto não. Disse que este assunto se tem andado a arrastar quase há um ano e entende que não é difícil gravar uma sessão de Assembleia e colocá-la em direto no Youtube. Mesmos nas redes sociais, todos sabem que podem ser maltratados, mas existe uma opção para as pessoas não poderem comentar ou ocultar os comentários. O objetivo da transmissão é uma questão de transparência, para as pessoas saberem o que é discutido e não ficar nada no segredo dos deuses. Disse que também nunca esteve confinado em nenhum dos



J
E
LM

meses de pandemia e também trabalhou em prol da população. Referiu que não falou no Boletim Municipal, que isso foram outras discussões das redes sociais. Tem sim, dúvidas sobre a sua pertinência, mas não o choca que se dê conhecimento aos munícipes sobre o que é feito em Vila Flor. Falou sim, do timing da Zona de Acolhimento Empresarial, pois considera que essa é que é a grande obra do Concelho de Vila Flor há décadas e que sempre foi falada em todas as campanhas eleitorais. Disse que a cada quatro anos estão a perder população e a grande obra que pode atrair e fixar algumas pessoas é a Zona de Acolhimento Empresarial. Entende que colocá-la a três meses das eleições é tomar as pessoas por parvas. -----

----- **O Membro da AM André Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** indicou que a convocatória para a reunião não lhe chegou ao e-mail pela segunda vez. Disse que recebeu o e-mail da Atividade Municipal mas não recebeu a convocatória para a reunião. Quanto ao Boletim Municipal disse que não basta ver projetos, que gosta de ver obras executadas. Disse que se fala no Museu de Freixiel e gostaria de saber se é um projeto, solicitando ao Presidente da CMVF que esclarecesse o assunto. Referiu que o Presidente falou na sua intervenção em 218 dias de Estado de Emergência, mas que não são dois anos. Entende que deve estar a falhar alguma coisa. Na Atividade Municipal refere que Freixiel recebeu a visita de uns Bloggers que foram visitar os monumentos. Indicou que todo o espaço envolvente quer a nível de sinalética quer a nível do placard esclarecedor do monumento estão deteriorados e que precisam de manutenção. Entende que o espaço está muito mal tratado e que se deve renovar a sinalética e as notas informativas dos monumentos visto que é um espaço de interesse da Comunidade Intermunicipal. Entende que nos espaços à volta, mesmo sendo de proprietários privados, o Município deve tentar com que os terrenos envolventes não sejam depósito de entulhos e que estejam bem tratados. Referiu que gostaria de ver resolvida a questão da convocatória. -----

----- **A Presidente da AM** disse que a convocatória foi enviada por e-mail e que tentarão verificar qual teria sido o problema de não ter recebido para que não volte a acontecer. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que o membro da AM Joni Ledo já esclareceu que houve uma confusão. Disse que quando falou no confinamento, não quis que se passasse a imagem de que estiveram parados. Em relação à Zona de Acolhimento Empresarial, explicou que sempre disse que primeiro seria necessário fazer uma alteração ao PDM. Foi necessário adquirir terrenos e fazer um Plano de Pormenor de toda a UOPG 02 que tem uma área de 120 hectares. Neste momento compraram cerca de 11 hectares de terreno e foi necessário fazer um Plano de Pormenor para estes 11 hectares. Tiveram que ter um parecer de todas as instituições (APA, ICNF, CCDR), abriu-se um processo de Discussão Pública para as pessoas poderem dar opiniões e sugestões e não houve qualquer sugestão. Houve uma Discussão Pública já com os pareceres de todas as entidades. Indicou que a Zona de Acolhimento Empresarial não foi feito há dois anos porque não existia financiamento. O primeiro aviso de financiamento que saiu para as Zonas de Acolhimento Empresarial terminou há pouco tempo e está aberto um



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'J' and 'B'.

segundo aviso que termina a 30 de junho. Referiu que até então, as Zonas de Acolhimento Empresarial, não eram espaços preferenciais de investimento na zona norte do país e agora passaram a ser. Informou que até poderiam ter um Projeto feito há dois anos, mas não existia financiamento para a fazer. Não foi por razão política mas porque os avisos de financiamento saíram agora. Indicou que ainda bem que compraram os terrenos rapidamente com a colaboração do Presidente da Junta de Freguesia de Samões. Os terrenos estão pagos e registados, o Projeto está feito com todos os pareceres e só agora é que estão reunidas todas as condições para que possa ser executado, vindo agora à Assembleia para ser aprovado. Disse que o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) prevê que haja para as Zonas de Acolhimento Empresarial uma verba substancial. Disse que não foi propositado coincidir com as eleições, porque nesta altura já gostaria de ter a obra feita. -----

Relativamente ao membro da AM André Ferreira, disse que quando falou em 218 dias de Estado de Emergência, foi referente a dois anos. Sobre os bloggers, disse que também estiveram uns bloggers, a propósito da marca Terras de Trás-os-Montes e outros bloggers dos percursos, para além da equipa da EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.), que é uma empresa pública de regadios e que trata dos regadios do Alqueva. Recebeu também a visita da equipa que elaborou o Projeto de Estudo de Impacte Ambiental da Barragem Redonda das Olgas e do Regadio de Freixiel e do Vieiro. Foram todos visitar a aldeia de Freixiel e a Forca e não viu que o local estivesse em mau estado. Entende que se pode fazer sempre mais alguma coisa, mas não está assim tão mal. Não tem conhecimento que haja entulhos naquela zona, mas vai tentar averiguar a situação. -----

----- **PONTO TRÊS: PERÍODO DA ORDEM DO DIA (ART.º 39.º):EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E APROVAÇÃO DA ATA N.º 19 DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE DEZEMBRO DE 2020 E DA ATA N.º 20 DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 26 DE FEVEREIRO DE 2021.** -----

----- **A Presidente da AM** deu conhecimento de uma moção que veio da Assembleia Municipal de Bragança contra a instalação da Mina de Valtreixal em Calabor – Espanha (Anexo I). -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** disse que na Ata N.º 19, está registada uma falta, sendo no total 29 membros, no ponto treze votaram 15 pessoas a favor, 4 contra e 3 abstenções, totalizando 22 membros. Gostava de saber onde estavam os restantes votantes. Sendo os documentos previsionais para 2021, fica sem perceber se tiveram mais votos contra, mais abstenções ou mais votos a favor. Podia estar registado em Ata que na altura da votação os membros estariam ausentes. Se olharem para isto, não se está a dignificar o órgão. Estando um órgão constituído, não tem de ter mais nem menos membros logo, a soma seria simples de fazer. -----

----- **A Presidente da AM** indicou que o membro da AM João Valério tem razão e que esta situação acontece muitas vezes em que à hora da votação, os membros se ausentam e por motivos pessoais alguns já não estão nesse momento na reunião. Para



resolver este assunto, as senhas de presença só serão assinadas no final da reunião. Pede a todos que, se alguém se ausentar, para estar atento na altura da votação. -----

----- **A Presidente da AM** colocou a Ata número dezanove a votação. -----

----- **Votação:** A Ata número dezanove foi aprovada por maioria com duas abstenções dos membros João Valério e Rui Pedro Machado. -----

----- **A Presidente da AM** disse que em relação à Ata número vinte, existe uma pequena alteração na intervenção do membro da AM Ânia Teixeira que se encontrava em videoconferência e a gravação estaria impercetível em alguns momentos. Foi-lhe dada a hipótese de poder retificar e procedeu-se à sua alteração. -----

----- **A Presidente da AM** colocou a Ata número vinte a votação. -----

----- **Votação:** A Ata número vinte foi aprovada por maioria com uma abstenção do membro Rui Pedro Machado. -----

----- **PONTO QUATRO: TRATAMENTO DE ASSUNTOS DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA NATUREZA NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO.** -----

----- Não houve intervenções. -----

----- **PONTO CINCO: ATIVIDADE MUNICIPAL - INFORMAÇÃO NOS TERMOS DO N.º 2, DA ALÍNEA C, DO ARTIGO 25º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.**-----

----- **O Membro da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** disse que faz algum sentido fazer o balanço dos últimos quatro anos de Presidência do Eng.º Fernando Barros à frente do Município. Disse que passou mais um mandato e a Zona Industrial vai ficar mais uma vez por construir. Disse que a Pandemia não pode justificar tudo. Entende que foram tempos difíceis, mas as escolas e todos os setores da sociedade tiveram que se reinventar. De um momento para o outro, os professores tiveram que aprovar Planos de Ensino à distância. O Parque Escolar em termos humanos está envelhecido e as pessoas foram capazes de responder com eficiência a essas necessidades. Disse que o executivo teve um ano inteiro para preparar a abertura das piscinas que ainda se encontram fechadas, enquanto que, outras já se encontram abertas nomeadamente, as piscinas de Carrazeda de Ansiães. Sabe-se há muito que era preciso fazer um regulamento circunstanciado, adequado às contingências que vivemos, mas houve todo o tempo do mundo para o fazer. Mencionou as pessoas que têm o bar da piscina que precisam de faturar e de ter o retorno pelo que pagam do aluguer do espaço. Não lhe parece que haja razão para a piscina não estar já aberta. Disse que a limpeza das ruas anda muito fraca, tal como a fiscalização das obras que se vão fazendo em Vila Flor. Entende que o Presidente da CMVF não pode ver tudo, mas tem de distribuir tarefas e delegar funções. Indicou que o muro de sua casa estava cheio de areia e não pode estar. Disse que as obras têm que se fazer mas alguém tem que ver como é que as obras se fazem. Disse que finalmente a Praça da República está pronta,

tal como o Jardim da Quinta dos Lagares. Questionou o Presidente da CMVF se gosta da Praça. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** disse que não poderia estar mais de acordo com o início da intervenção do membro da AM Artur Pires, dizendo que está na altura de dizer o que a bancada do PS foi fazendo ao longo do mandato, nomeadamente fê-lo em outubro antes da Pandemia. Entende que a política está mais intensa devido à aproximação das eleições autárquicas. Publicou-se o Boletim Municipal, uns gostam outros não gostam. Entende que tem que se olhar para as coisas de uma forma séria e olhar com mais atenção. Se recuarem às últimas eleições, têm um executivo que ganhou e que tinha um programa eleitoral. Entende que é de bom tom perder alguns minutos para ver o que o executivo fez relativamente ao que se propôs fazer. O Slogan dizia “Convosco vamos fazer”. Num mandato em que houve algumas dificuldades e limitaram alguns procedimentos, é interessante ver o que do Programa estava escrito e o que do Programa está a ser feito, estando concluído ou estando em execução. Disse que até que o Primeiro-ministro marque as eleições (até 55 dias antes) os atos podem ser publicitados. Neste aspeto, o Boletim Municipal é uma ferramenta importante porque permite fazer o cruzamento com o que tinha sido prometido, como permite ver o que foi feito e não estava sequer programado. Num mandato com menos quase dois anos, terem uma taxa de execução de 87,5%, terem um saldo positivo significativo, num valor que todos podem ver nas atas é muito bom. Entende que isto é digno de uma análise e de todos refletirem sobre o assunto. É uma taxa de execução que deve fazer pensar e refletir. -----

----- **O Membro da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** questionou o Presidente da CMVF, acerca de como está a requalificação do Museu Berta Cabral, qual o resultado das diligências que o executivo na pessoa do Presidente fez ou devia ter feito junto da DRCN (Direção Regional de Cultura do Norte). Questionou se é possível, em bom rigor, dizer Rede de Museus, quando o museu mais emblemático nem sequer faz parte da Rede Nacional de Museus. Sobre o Plano de Mobilidade para o Vale do Tua, disse que a última notícia que têm sobre o Plano, foi fornecida a 24/06/2020 pelo canal de televisão SIC. Questionou se há novidades e quais são, sobre tão nobre e necessário projeto. Disse que faz caminhadas com regularidade e a que mais faz é a Estrada Nacional 102, onde passa pelo ribeiro e tem sempre a curiosidade de olhar, por existir um cheiro nauseabundo. Questionou quando é que o saneamento básico será resolvido. Disse que no Ponto 5 da Atividade Municipal viu que há um investimento de infraestruturas de saneamento e águas residuais com vista à resolução de várias situações. Gostaria que o Presidente da CMVF explicasse para quando estaria resolvida a situação nessa ribeira. -----

----- **O Membro da AM Santiago Melo (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** quis deixar uma breve nota ao membro da AM João Valério, quando falava de falta de programa eleitoral da Coligação Acreditar em 2017. Disse que o reflexo sobre este

mandato é que vivem duas realidades completamente diferentes. O primeiro ano e meio era normal, após o COVID-19, passou a outra realidade diferente. Disse que, não se orgulhava de dizer que cumpria à risca o seu programa eleitoral, porque mostrava da sua parte, uma fraca adaptação aos tempos novos que se vivem hoje. Pensa que, num Concelho tão pequeno e bonito como Vila Flor, devem ouvir as pessoas e entende que devem deixar as pessoas fazer o programa eleitoral. Considera-se um mini agricultor e gosta de plantar a sua horta todos os anos. Aprendeu que não basta só lavrar a terra, plantar os tomateiros e a alface, regar o primeiro dia e virar costas. Tem de se cuidar todos os dias, catar a erva, pôr adubo, regar e aprumar as plantas. Em Vila Flor vê um Estádio Municipal que não pode ser utilizado e que é o maior motivo das lesões dos jogadores. Deu os parabéns ao Futebol Clube Leão Negro que já fizeram os testes de eletrocardiograma, testes ao COVID-19 a cerca de 50 jogadores das camadas jovens e já começaram a treinar. Indicou que não é contra o lançamento de obras, mas devem também preservar aquilo que se constrói. Têm um parque infantil que se encontra fechado e vê falta de manutenção. Disse que um programa eleitoral não pode ser algo fixo, mas que se vá adaptando às necessidades da população. -----

----- **O Presidente da JF de Vale Frechoso, José Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** citou a página número quatro, no quarto parágrafo da Atividade Municipal, “existem agora algumas empreitadas que se encontram em fase de concurso público. Falo da construção de um muro na localidade de Lodões, dos arranjos urbanísticos para a entrada de Roios...”. Citou o quinto parágrafo “outras empreitadas há em que rapidamente terá lugar a assinatura de contrato. Falamos de obras como a ampliação do cemitério de Lodões, a construção da Casa Mortuária de Seixo de Manhoses, bem como o Pavilhão Multiusos de Seixo de Manhoses”. Disse que nestes dois parágrafos não viu nenhuma referência a Vale Frechoso. Disse que tem vindo a pedir ao Presidente da CMVF para pavimentar 800 metros quadrados numa rua em Vale Frechoso, onde existem habitações dos dois lados, que já tinha sido pavimentada até onde existiam casas, mas a rua cresceu e existem mais habitações. Referiu que há pouco tempo houve uma intempérie de três ou quatro horas de chuva ininterrupta e que o salão da Fonte sofreu inundações pela terceira vez. Disse que embora estejam três homens da Câmara a reparar os estragos, entende que não é suficiente e que o empreiteiro deve ser chamado à responsabilidade, aproveitando enquanto ainda está dentro do prazo de garantia, pois o telhado está em muito mau estado. Disse que os caminhos estão uma desgraça e tem recebido muitas queixas dos agricultores. Indicou que já pediu a niveladora à Câmara e teve a indicação que estava para reparar. Entende que já era tempo de estar reparada ou então que a Câmara arranje outra máquina para ir compor os caminhos rurais. Indicou que tem dois buracos em frente à Avenida Principal de Vale Frechoso, um em frente ao café e outro em frente à igreja e passados três meses os calceteiros ainda não foram reparar. Disse que não consegue arranjar calceteiros para os poder reparar. Em relação aos sapadores, disse que andaram a limpar



a berma das estradas na entrada de Vale Frechoso mas que as valetas ficaram cheias de lixo e que se deveria ter acautelado essa situação. -----

----- **O Membro da AM André Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** em relação à intervenção do membro da AM João Valério, disse que os 12 % que faltam executar no programa eleitoral, se devem referir aos vasos da Praça da República ou às floreiras. Indicou que, se o Presidente da CMVF tem vaidade da obra da Praça da República que o assuma. Quanto à entrevista dada para a elaboração do Boletim Municipal, disse que a entrevista que o Presidente da CMVF deu não está assinada, concluindo que o jornalista não está credenciado ou pediu sigilo profissional, indicando que assim não se sabe quem fez o texto. Gostaria de ter esse esclarecimento. Quanto à Atividade Municipal, lamenta mais uma vez falar muito pouco em Freixiel e em obras de pouco dinheiro, não percebe porque é preciso oito anos para se fazer um arruamento. Não entende porquê, um Município com a saúde financeira como o de Vila Flor, leva oito anos a que as obras sejam construídas ou a ser projetadas. -----

----- **O Membro da AM Michel Monteiro (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** disse que se sente na obrigação de fazer um balanço, do balanço já apresentado pelo membro da AM João Valério. Disse que não tem dúvidas que os 87,5% de execução do que estava no programam irão beneficiar a população de Vila Flor, também não tem dúvidas que boa parte dessa execução, se não fosse feita, também não se perderia nada. Questionou se não seria pertinente do ponto de vista da sustentabilidade e do ponto de vista económico de Vila Flor, concretizar os 12,5% que falta concretizar em prol dos 87,5% que foram feitos. Questionou, dos milhões que foram investidos, quantos postos de trabalho foram criados, quantas pessoas se fixaram no Concelho de Vila Flor. Questionou se não seria melhor o Município ter investido os 12,5% que falta em prol dos 87,5% já investidos. Sabendo do que falam, neste momento estariam a falar de empresas fixadas, postos de trabalho criados e Vila Flor com nome a sair além fronteiras. Disse que foram criadas melhores condições às pessoas, mas nesta fase, entende que a prioridade seria os 12,5% que faltam concretizar. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** disse que é ingrata a questão do Presidente. Disse também que é ingrato quando o Presidente da JF de Vale Frechoso falou que não conseguia arranjar calceteiros para arranjar os buracos, mas conseguiu arranjar dois ou três camiões de relva. Disse que às vezes as prioridades são complicadas. Referiu que se nos 12,5% estão as medidas que tanto contribuem para a fixação de população, ao ler as atas de reunião de Câmara, não se vê uma proposta concreta da parte da oposição para ajudar a concretizar esses 12,5%. Indicou que, se tiverem a solução para resolver um problema que é transversal, essas propostas deveriam ter sido apresentadas em sede própria. Comunga inteiramente das preocupações do membro da AM Michel Monteiro em relação à desertificação e à perda da população. -----



----- O Membro da AM Michel Monteiro (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP) disse que o membro da AM João Valério não entendeu a sua intervenção. Indicou que o que falta é a Zona de Acolhimento Empresarial. Referia-se à prioridade de investimento deste Município. Disse que o membro da AM João Valério falou de 87,5% do Programa Eleitoral cumprido mas, provavelmente, se executassem os 12,5% que faltam, que seria a Zona de Acolhimento Empresarial, estariam numa situação económica mais vantajosa para Vila Flor e para quem se queira fixar e fazer vida em Vila Flor. -----

----- O Presidente da JF de Vale Frechoso, José Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP) sobre os buracos na sua freguesia, disse ao Presidente da CMVF que se arranjasse pessoal especializado para os pavimentar, a Junta de Freguesia pagava. Sobre os camiões de relva, disse que ficou bonito, que as pessoas gostaram e convidou o membro João Valério a ir lá ver. Indicou que se a Câmara não arranjar a máquina, a Junta de Freguesia terá que arranjar uma para compor os caminhos, mas entende que os caminhos são da competência da Câmara e não das Juntas, por isso, solicitou à Câmara que colocasse lá a máquina. -----

----- O Presidente da CMVF questionou a Presidente da AM, de quanto tempo dispunha para responder a todas as questões colocadas. -----

----- A Presidente da AM disse que não tem por costume colocar tempo e que o Presidente gerisse o tempo da melhor forma possível. -----

----- O Presidente da CMVF em resposta ao membro da AM Artur Pires, disse que a futura ZAE (Zona de Acolhimento Empresarial) é referida há muitos mandatos mas só agora se criaram as condições para a poder fazer. Disse que no tempo do antigo Presidente de Câmara, o Dr. Artur Pimentel, foram feitas várias iniciativas para se fazer a Zona Industrial. Não se conseguiu, e as razões foram a compra dos terrenos. Quando a Câmara foi para comprar os terrenos, estes já estavam comprados. Disse que só poderia haver ZAE em Vila Flor, se alterassem o PDM (Plano Diretor Municipal). Foi isso que fizeram, alteraram o PDM, criaram uma zona vasta potencial para se instalar a ZAE e compraram os terrenos. Neste momento a ZAE tem terrenos que são propriedade da Câmara, tem um projeto que está aprovado e tem um financiamento. É um investimento de cerca de 1 milhão e 800 mil euros. Se fosse da oposição também ficava incomodado com isto, mas a verdade é que a ZAE vai ser feita. Entende que em qualquer obra, quando conseguem arranjar o dinheiro, fazer o projeto, aprovar, fazer um concurso e arranjar um empreiteiro, a obra para si está feita. Neste processo, só faltam duas etapas, o Termo de Aceitação e abrir o Concurso Público para arranjar empreiteiro. Referiu que quando se construiu o IC5, o IP2, a A4 e o Túnel do Marão, também ouviu dizer que já deveria ter sido feito há trinta anos. Disse que só é Presidente da CMVF, ainda não faz oito anos e vão ter a ZAE. Entretanto, tiveram que infraestruturar toda a Zona Oficial que já estava vendida. Indicou que, dos Concelhos da nossa dimensão, o que tem, mais pavilhões, fábricas e empregos é Vila Flor. Têm uma empresa que é a Resíduos do

Nordeste, têm a Sumol+Compal das águas Frize e têm a Sousacamp e a Varandas de Sousa. Está a ser construída a adega dos Symington com um investimento só de construção civil, não contando com equipamentos nem arranjos exteriores nem escavação, de 6,3 milhões de euros. Informou que nos Censos, Vila Flor foi dos concelhos que menos gente perdeu, com a economia mais saudável e em termos agrícolas, não existe Concelho como o de Vila Flor, no entanto, está sempre a desvalorizar-se o Concelho. Quando o membro da AM Artur Pires falou que fizeram um plano para o ensino à distância, esqueceu-se de dizer que foi com o total apoio da Câmara. Não lhes faltou nada do que era possível da parte da CMVF. Ajudaram sempre, em colaboração com a Direção do Agrupamento de Escolas. Em relação às Piscinas disse que o Plano de Contingência foi feito ainda o ano passado, tal como está feito este ano. As Piscinas vão abrir este ano, e só estão à espera do concurso do pessoal que está a terminar. Em relação à limpeza de Vila Flor, não entende que esteja assim tão mal como disse. Em relação às obras, disse que não há obras que não incomodem. Tem de haver compreensão pela demora das obras e pelo transtorno que elas trazem. No que diz respeito à fiscalização, é sempre acusado que não delega funções e quando delega, a culpa continua a ser do Presidente. Disse que a Rua 24 de Agosto e a Rua Senhora dos Remédios vão ficar bem. Estão ali investidos quase 100 mil euros. Em relação à Praça da República, disse que ainda não está pronta, que gosta da obra e sempre a defendeu, por isso votou a favor do projeto. A Praça tem merecido referências elogiosas de pessoas isentas. Disse que há uma campanha para denegrir a posição do Presidente da CMVF, embora aceite que haja pessoas que possam não gostar. Aconselhou a ler o livro de Cabral Adão “Paisagens do Norte” nas páginas 24 e 25 e ver o que lá está explanado do que era a antiga Praça para o que é hoje. Indicou que houve necessidade de requalificação de todas as infraestruturas que estavam completamente obsoletas. Disse que chegou a receber cartas de pessoas que, em dias de chuva, tinham as caves inundadas de água. Indicou que a Praça da República só fica concluída quando a grua sair de lá e for pavimentado esse espaço e quando todo o equipamento de mobiliário for lá colocado. Disse que existe outro espaço na Praça que ganhou outra visibilidade, que fica entre a capela do Santo Cristo e a Casa Africana, onde vai ser colocada uma estátua de homenagem à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Flor. Mencionou a zona ajardinada da Quinta dos Lagares, dizendo que era uma intervenção necessária e que foi preciso trazer água bruta para a rega dessa zona, indicando que em Vila Flor existe uma rede de água bruta e outra rede de água potável. Quando se conseguiu que a conduta de água bruta, que estava até à Praça da República, chegasse ao loteamento da Quinta dos Lagares, foi possível fazer o jardim. Ficou um espaço espantoso e todos devem valorizar. Disse que não pode ser atacado com o fecho dos correios, com a miragem da Barragem Redonda das Olgas, com a Buldozer na Praça da República, com os problemas da FOCSA e da Sousacamp, com a Ceia de Natal, com o bolo, com variadas coisas, e quando o executivo faz uma publicação com o balanço do que foi feito, todos criticam. No Boletim Municipal está o que foi feito e estão lá as



intenções. Prestou declarações em tempo de pandemia a vários órgãos de comunicação social e disse que, se um dia estiver positivo à COVID-19, será publicado porque não se quer esconder. -----

Em relação ao membro da AM Santiago Melo, disse que o que interessa é ouvir as pessoas e fazer o programa de acordo com as pessoas. Concorda com a teoria, mas isso não é planear. É uma das partes a ter em conta na hora da decisão, mas não chega. A isso chama-se “Populismo”, que é fazer o que os outros querem que seja feito. O Presidente da Câmara, o Executivo, a Assembleia Municipal tem que ir mais longe. Deve-se ouvir as pessoas, ponderar e decidir o que deve ser feito. Entende que para se ser agricultor deve-se plantar e tratar, mas nem sempre a plantação corre bem e há sempre problemas. No Estádio Municipal, a pista de Tartan, só está danificada onde passam os futebolistas, porque nunca ninguém lá correu. Quando se fez, foi a pensar no desporto, no futebol e atletismo, que na altura tinha alguma preponderância. Não podem culpar o executivo por as pessoas não utilizarem a pista de Tartan, pois está à disposição de quem a queira utilizar. É usada pelos Bombeiros quando fazem os seus exames. Se há problemas, têm que se resolver, mas não podemos usar isso para dizer que está tudo mal. Em relação aos parques infantis, estiveram fechados, por determinação do Governo numa determinada altura e os parques infantis continuam a ser os locais de maior contágio. Não instalaram o parque infantil na piscina porque foi aconselhado a não o fazer por parte da Saúde Pública. -----

Em relação ao P/JF de Vale Frechoso, disse que não devia ter parado no parágrafo quatro da página quatro do relatório da Atividade Municipal. Se tivesse lido o oitavo parágrafo, ia perceber que está prevista uma obra de 300 mil euros que é levar a água a Vale Frechoso. Já está lançado o concurso para abastecimento de água no valor de 1 milhão e 100 mil euros a Valbom, Trindade, Macedinho no valor de 500 mil euros e para Benlhevai e Vale Frechoso no valor de 300 mil euros. Disse que o Presidente de Vale Frechoso parou nos buracos e nos 800 metros quadrados de pavimentação. Informou que os caminhos são da responsabilidade das Juntas de Freguesia, embora a Câmara Municipal tenha sempre disponibilizado todos os meios que tem para ajudar o Concelho a ter bons caminhos. Disse que desvalorizou o trabalho que foi feito em relação à limpeza, pois todas as estradas da sua Freguesia foram alvo de limpeza da faixa de Proteção. -----

Em relação ao membro da AM André Ferreira, disse que o Boletim Municipal foi todo feito na Câmara, a entrevista foi-lhe apresentada e não tinha que ser profissional porque isto não é para vender. Quando o membro da AM André Ferreira fala que se demora oito anos a fazer obras, poderia nomear uma série de obras que já foram feitas. Pensou que ia falar da Barragem Redonda das Olgas, pois não pode aceitar que se diga que é uma miragem quando a semana passada a Câmara pagou à APA (Agência Portuguesa do Ambiente) cerca de 19 mil euros pelo parecer final. Já anda nisto há quase três anos. Se fosse fácil qualquer um fazia. Talvez fosse uma miragem se os intervenientes fossem outros. -----

Em relação ao membro da AM Michel Monteiro, quando indicou que os 12,5% eram o que transformava Vila Flor e os 87,5% até eram dispensáveis, disse que não pode concordar porque é minorar tudo aquilo que foi feito. Lembra-se de um comunicado feito pelo PSD, sobre a barragem de Valtorno/Mourão, que também teve um problema, que reteve água e depois teve que ser esvaziada porque teve problemas e foi alvo de uma obra de intervenção. Referiu que esta barragem foi das melhores obras feitas em Vila Flor, tal como vai ser a Barragem Redonda das Olgas. Disse que o Concelho de Vila Flor, há trinta anos que anda a falar no Regadio da Vilarça e outros apanharam agora o comboio. Não se podem minorar as obras feitas em tantos sítios que embelezam a nossa Terra. Questionou se a obra da Escola Secundária é má, se a obra da Escola Básica Dr. Artur Pimentel é má, se as obras de requalificação são más, como a requalificação das escolas de Valtorno e Mourão. A Zona de Acolhimento Empresarial é uma excelente obra e neste momento estão criadas as condições para a fazer. Não é eleitoral porque não teve o poder de decidir a data da obra. Se tivesse esse poder, a obra já teria sido feita há mais tempo. Em relação à requalificação do Museu Berta Cabral, já explicou que a DRCN (Direção Regional de Cultura do Norte) está a acompanhar o processo todo, no entanto, a Cultura não tem dinheiro porque o Museu é Municipal e não pertence à Rede Nacional de Museus como muitos outros. Lamenta que no PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) só haja verbas para a Rede Nacional de Museus. Disse que o processo está a ser acompanhado pela DRCN, têm um plano e alguns orçamentos, só falta arranjar financiamento. Para fazer a requalificação do edifício, todas as peças têm que sair de lá, têm que ser desinfestadas, catalogadas, arquivadas para retomarem à sua posição inicial. A nível de museus e cultura, está a investir-se muito dinheiro em Assares, Benlhevai, no Encontro das Artes Graça Morais e no edifício da escola de Freixiel. Referiu que o Museu Berta Cabral é das suas prioridades, mas é uma obra sensível e nada fácil de se fazer. Em relação ao Pano de Mobilidade do Tua, disse que ainda há pouco tempo foram adquiridas duas carruagens que vão ser entregues ao operador para as requalificar. Entende que por vezes há areias na engrenagem que são difíceis de resolver mas continua a acreditar no projeto. Sobre a Nacional 102 e o ribeiro, sabe que há ali algumas dificuldades, nomeadamente com um problema de cotas porque o saneamento anda por gravidade, mas acredita que o problema se pode resolver rapidamente. -----

----- **O Membro da AM Michel Monteiro (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** disse que o Presidente tende a descontextualizar as intervenções que são feitas. Em nenhuma altura disse que está tudo mal. Disse que o Presidente tem que se dotar de uma maior tolerância à crítica. Da mesma forma que entende que o Presidente gosta daquilo que executa, enquanto oposição, não tem que gostar de tudo o que é feito. Nunca disse que não gostou das obras que foram feitas. Referiu prioridades na ordem de execução de um programa que é o programa do Presidente. Referiu que, uma boa parte das obras que o Presidente já executou do seu programa vão melhorar as condições de vida dos Vilaflourenses, apenas questionou prioridades de investimento. Disse que o Município de Carrazeda de Ansiães tem um melhor planeamento industrial



e que é fantástico entrar naquela Zona Industrial, tão bem planeada, tão bem programada e tão bem organizada. Quando lá vai, vê uma enorme quantidade de carros e é sinal de que as pessoas pegaram neles para ir trabalhar, que por sua vez significa que emprega pessoas. Entende que é verdade que a Sumol+Compal e a Sousacamp empregam muita gente. Quanto a dizer que eram todos pessimistas quanto ao futuro da Sousacamp, disse que durante três anos perdeu muita saúde física e mental porque sempre quis acreditar que existia solução para aquela empresa. Hoje está de pé, agradece ao corpo acionista, mas também, graças aos Vilaflourenses que lá trabalham que não quiseram ver o seu posto de trabalho perdido. O mérito da manutenção da atual Varandas de Sousa é dos Vilaflourenses. Para si, Vila Flor é a sua terra e não está tudo mal, mas está aqui para defender os interesses desta terra que tanto gosta. -----

----- **O Membro da AM Artur Pires (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** disse que não falou mal de Vila Flor, fizeram críticas sim, mas construtivas. Quando falou em falta de fiscalização, referia-se a que deveria haver funcionários do Município que fiscalizem o que alguns construtores fazem. Sabe que a sua rua vai ficar muito boa, mas entende que as coisas poderiam correr muito melhor se houvesse por parte do Município fiscalização e acompanhamento das obras. Em relação ao concurso do pessoal da piscina, entende que se poderia ter antecipado, para neste momento já poder estar a funcionar. Entende que isto não é falar mal de Vila Flor. -----

----- **O Membro da AM André Ferreira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)**, no que diz respeito à Praça da República, disse que se o Presidente gosta da obra, nem todos podem ter a mesma opinião. Disse que as miragens podem ser alcançáveis dizendo que o Homem sonha, a obra nasce. Em relação à Barragem Redonda das Olgas, disse que não há dúvidas que faz falta e que vai levar o seu tempo a concretizar. Disse que a Barragem por si só não tem interesse, só tem interesse se vier com o regadio. Acredita na Barragem Redonda das Olgas e acredita no planeamento do Vale do Tua, os milhões é que vão andando e não se vê retorno. Indicou que nasceu em Vila Flor quando ainda havia hospital, andou anos por fora, mas quando regressou veio investir em Vila Flor e não quer ver o seu investimento perdido. Nada se prende por gostar ou não de uma obra, prende-se sim, por fazer obra bem feita, mantê-la e ter alguma prioridade. Não é falar mal de Vila Flor, até porque é a sua terra e é por isso que está aqui. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que gostou da intervenção do membro da AM Michel Monteiro, porque percebeu o que disse à exceção de um pormenor. Critica o Presidente porque refuta algumas coisas que a oposição diz, mas quando é o Presidente a criticar, o membro da AM Michel Monteiro leva a mal. Disse que são visões diferentes sobre a mesma coisa, sendo normal que isso aconteça. Muitas vezes quem as ouve é que se sente e quem as diz fica aliviado. Disse ao membro da AM Michel Monteiro para nunca levar a mal a forma como diz as coisas porque é a melhor forma que encontra e sabe para as poder dizer, mas sempre com a melhor das intenções. Disse que teve o cuidado de acompanhar o processo da Sousacamp, sempre ao lado e sem interferir e

sabe que houve um esforço de muita gente que em caso de correr mal, ficaria sem emprego. Acredita na atual Varandas de Sousa como acreditou sempre. Entende que os três anos de esforço dos funcionários ajudou a empresa a superar as dificuldades e ficou satisfeito quando a Varandas de Sousa ganhou ânimo, teve um financiador, houve um perdão fiscal e vai continuar a ser uma empresa de referência porque tem cerca de 90% da cota de mercado do país. -----

Sobre a intervenção do membro da AM Artur Pires, disse que quando ouve e vê críticas nas redes sociais também se sente mas é na AM que tem a oportunidade de falar. Disse que já não faz publicações no facebook há anos. -----

Sobre a intervenção do membro da AM André Ferreira disse que uma coisa é a história do poeta "O Homem sonha, a obra nasce", outra coisa é uma miragem. Miragem é uma coisa que não existe. Disse que o Processo do Estudo de Impacte Ambiental é um processo muito longo e basta que uma entidade, das que são convidadas, dê um parecer de não conformidade e o Estudo da Barragem cai. Houve uma entidade que disse que em Freixiel não havia terrenos com aptidão agrícola. Disse que o coordenador da equipa que veio visitar Freixiel e que vai dar o parecer final lhe disse que o Presidente da CMVF era melhor não estar presente. Sentiu-se ostracizado. Não se sentiram à vontade que uma das partes mais interessadas estivesse presente para ouvir o contraditório. Não foi, embora as pessoas da Câmara estivessem a representar o Município. Disse que houve uma das pessoas do organismo que pensava que as tubagens da Rede de Rega não eram enterradas. O Eng.º Campeã da Mota, que está a acompanhar o processo de perto, é que explicou que não era assim. Obrigaram a fazer um novo Estudo de Impacte Ambiental da Rede de Rega, porque entenderam que, havendo um Estudo de Impacte Ambiental da Barragem, a Rede de Rega também teria que ter, quando a Lei Nacional só obriga a haver Estudo de Impacte Ambiental para regadios com mais de 700 hectares de terreno. A Barragem Redonda das Olgas só tem 570 hectares. Tiveram que o fazer senão a Barragem seria chumbada. Há que saber dominar este processo, acompanhá-lo de perto para conseguir chegar lá. Disse que é só exigências sobre exigências e por isso é que este processo demora. Deu conta que fez várias barragens sem Estudo de Impacte Ambiental e todas elas funcionam e produzem riqueza para o país. Disse ao membro da AM André Ferreira, que o que está candidatado e financiado é a Barragem e o Regadio. Quando derem o título de Recursos Hídricos para poderem abrir concurso, vão abrir concurso para a Barragem e para o Regadio ao mesmo tempo. -----

----- **PONTO SEIS: DESIGNAÇÃO DE CIDADÃO PARA INTEGRAR A COMISSÃO ALARGADA DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VILA FLOR – CPCJ.** -----

----- A Presidente da AM leu o documento e deu conta que chegaram duas propostas, uma do PS e outra da Coligação Acreditar. Por parte do PS, o candidato escolhido foi, Emílio José Meireles Almendra (lista A) e por parte da Coligação Acreditar o candidato escolhido foi, José António dos Santos Ferreira (lista B). Tratando-se de



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'J' and 'B'.

eleição de pessoas, irão passar a votação secreta. Os membros da AM foram chamados a exercer o direito de voto. -----

----- **Resultado da Votação:** -----

----- Emílio José Meireles Almendra (Lista A) - 17 Votos. -----

----- José António dos Santos Ferreira (Lista B) - 11 Votos. -----

----- Branco – 1 Voto. -----

----- Perante a votação, foi designado para integrar a Comissão Alargada de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Flor o cidadão Emílio José Meireles Almendra. -----

----- **PONTO SETE: PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA - ARU - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que aproveitaram para alargar um pouco a delimitação da ARU porque pensa que vai haver overbooking e no PARU (Plano de Regeneração Urbana) também pode haver e aí, contam as obras que têm maturidade, principalmente as obras que já foram feitas. Uma vez que era necessário renovar a ARU, alargaram para apanhar a rua 24 de Agosto e a rua Senhora dos Remédios e também para apanharem a zona do antigo lagar, onde está a ser feita uma intervenção que está em concurso público no valor de cerca de 500 mil euros. Têm uma pessoa nomeada pela Câmara para ser o gestor, porque isto tem a ver com o IFRRU (Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas), que é o Eng.º Valdemar Teixeira. Isto permite que haja três bancos, que quem queira fazer intervenções dentro da ARU, possa fazer com alguns benefícios. Até à data ainda não apareceram propostas. -----

----- **O Membro da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** questionou o porquê de não haver um alargamento da ARU sem ser em Vila Flor, mas também às Freguesias do Concelho. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que pode haver alargamento às Freguesias e a própria AM também pode propor isso. Está à vontade para pensar nisso e aberto a sugestões. -----

----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número sete a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número sete foi aprovado unanimidade. -----

----- **PONTO OITO: DIPLOMAS SETORIAIS - TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS E PARA AS ENTIDADES INTERMUNICIPAIS - COMPETÊNCIAS PARA O ANO 2021 - DOMÍNIO DA AÇÃO SOCIAL - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que este ponto tem a ver com a transferência de competências do domínio da Ação Social e entende que ainda não estão capacitados para as assumir. Tem o risco do pacote financeiro, porque tem a ver com a aplicação do RSI (Rendimento Social de Inserção) obrigando a que haja uma equipa mais preparada



para isso. Propõe que não seja aceite esta competência pelo Município, mas que seja aceite pela CIM-TTM (Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes). -----

----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número oito a votação. -----

----- **Votação:** Aprovado por unanimidade, RECUSAR as novas competências no domínio da ação social para o Município em relação ao ano de 2021, previstas no Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto. -----

----- Aprovado por maioria, ACEITAR as novas competências no domínio da ação social para a CIM-TTM em relação ao ano de 2021, previstas no Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto, com 1 Voto contra, do membro da AM do BE, Joni Ledo. -----

----- **PONTO NOVE: APROVAÇÃO DO FINANCIAMENTO DO SISTEMA DE TRANSPORTES PÚBLICOS DAS TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.**-----

----- **O Presidente da CMVF** disse que em 2016 houve uma delegação de competências da Rede Municipal na CIM-TTM de todas as Câmaras à exceção de Bragança que já tinha uma rede de transportes urbanos com capacidade de resposta. A CIM-TTM fez um estudo de toda a rede municipal e intermunicipal e inter-regional. Foi feito um EVEF (Estudo de Viabilidade Económica e Financeira) deste processo e concluíram que os transportes públicos da nossa região não são autossuficientes e precisam de ser comparticipados. É vontade dos Municípios criar uma rede de transportes municipais, intermunicipais e inter-regionais. Chegou-se à conclusão de que é preciso financiar pelos 9 Municípios (onde já se inclui Bragança) a rede intermunicipal em 895 mil e 300 euros por ano. Houve já vários pareceres de diversas entidades. A distribuição deste montante por Município é feito tendo em conta o número de quilómetros e a população servida de cada Concelho e tentou fazer-se um ajuste que fosse o mais equilibrado possível. Com base neste valor, abriram um concurso público internacional de transportes para todo o território da CIM-TTM. Já existem dois concorrentes, um grupo espanhol e outro português, com valores muito próximos deste. Vai implicar que haja compromissos plurianuais. A Câmara de Vila Flor nos transportes municipais vai ter uma comparticipação para os anos de 2022, 2023 e 2024 de 24 mil 610 euros. Na rede intermunicipal de 37 mil 330 euros por cada ano. -----

----- **O Vereador Abílio Evaristo** disse que o Presidente da CMVF explicou exatamente aquilo que aconteceu. Há um concurso, há uma rede municipal e intermunicipal que vai a concurso. Há a necessidade de haver compensação porque isto não é rentável. Para 2022 a rede municipal a CIM-TTM compensará 24 mil 610 euros e para a rede intermunicipal 37 mil 330 euros, o que perfaz um total de 61 mil 940 euros.-

----- **O Presidente da CMVF** disse que, se neste processo houver uma Câmara que não concorde, este processo não avança. Há a intenção que, em 2022 os transportes passem mesmo para a CIM-TTM. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** disse que não vai discutir valores até porque lhe parecem aceitáveis. A questão é toda a organização de todo o modelo de transportes

que existe. Acha que não deveria passar a ser competência da CIM-TTM, nem ser metade CIM, metade governo, ou metade CCDR, não se entendendo esta sobreposição de organismos. Mais uma vez torna-se urgente a questão da regionalização para resolver estes problemas. Todo o modelo de transportes que existe no distrito de Bragança, sendo um distrito despovoado, acaba por não ser de transportes públicos porque são efetuados por privados. Disse que não vai votar a favor, porque é preciso repensar a forma como nos queremos deslocar e defender o comboio como a forma mais sustentável de transportar mercadorias e pessoas. Entende ser necessária mais qualidade, mais quantidade de autocarros e maior proteção ambiental. O que mais o preocupa são os transportes intermunicipais, ou interconcelhios. Estes existem, embora frágeis, mas o modelo que existia há 20 anos de transportar as pessoas das aldeias para as vilas está ultrapassado porque as freguesias não têm a mesma população. É preciso arranjar um mecanismo, como o transporte a pedido, que inclusive numa reunião com a CIM-TTM, a distrital do BE em conjunto com a deputada, falou nessas questões e a CIM-TTM supostamente iria avançar com isso. Questionou o Presidente da CMVF se contempla as pessoas que vêm de Vale Frechoso para Vila Flor ou de Alagoa ou qualquer outra aldeia e de que forma é que isso pode vir a ser ultrapassado. Questionou se há solução para uma pessoa com 80 anos que queira vir a Vila Flor onde tem um autocarro às oito horas da manhã e regressa às cinco horas da tarde. Disse que isso não é exequível e é aí que devem colocar os seus esforços. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que percebe as questões do membro da AM Joni Ledo e comunga na íntegra quando fala da regionalização, mas não é isso que acontece e têm que se sujeitar ao que têm. O nosso território é muito despovoado e muito extenso, onde há localidades em certos municípios que distam da sede de concelho cerca de 50 quilómetros. Há uma solução, que embora não seja a ideal, é a solução que permite ter alguma dimensão e tornando possível continuarem a manter os preços corretos e investimentos e subsídios corretos neste tipo de transportes. Foi esta a forma encontrada nesta e noutras CIM'S, que ganhando dimensão e provocando um concurso internacional, houvesse concorrentes dando assim capacidade de resposta. Entende que Vila Flor, sendo uma zona de passagem, não é dos concelhos piores e vai haver muitas camionetas intermunicipais e inter-regionais que noutros lados não irá haver. Deu o exemplo dos expressos que não passam por Alfândega da Fé. Há problemas muito graves devido ao despovoamento e à imensidão de quilómetros que o nosso território tem. Relativamente à linha férrea, disse que perderam o TGV e perderam o comboio da linha férrea, à exceção do Tua, que é a única que pode voltar a abrir. A sua solução neste momento é que, a partir da linha da Beira Alta, em Vila Franca das Naves, haja um comboio que faça o percurso de Foz Côa, Pocinho, com ligação à linha do Douro, em Vila Franca das Naves e pode ligar à linha internacional que vai de Barca d'Alva, sobe à Vilariça, Macedo de Cavaleiros, Bragança e vai à Sanabria. Em Sanabria, ligaria à linha de alta velocidade de Espanha. Enquanto não têm essa solução, apresenta-se esta que nos garante os transportes públicos no nosso Concelho. -----

----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número nove a votação. -----



----- **Votação:** O ponto número nove foi aprovado por maioria com as abstenções dos membros da AM André Ferreira da Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP e Joni Ledo do BE. -----

----- **PONTO DEZ: VERSÃO FINAL DA 1.ª FASE DO PLANO DE PORMENOR DA UOPG 02 – ZONA DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL DE VILA FLOR/SAMÕES – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- **A Presidente da AM** não havendo inscrições para intervenção, colocou o ponto número dez a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número dez foi aprovado por unanimidade. -----

----- **PONTO ONZE: ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -

----- **O Presidente da CMVF** disse que para esta estratégia foram ouvidas as Juntas de Freguesia e é um processo que já decorre há algum tempo, cujo valor de investimento é de cerca de 5 milhões de euros. Pediu ao vereador Abílio Evaristo para explicar melhor a Estratégia Local de Habitação. -----

----- **O Vereador Abílio Evaristo** disse que esta estratégia resulta, em grande parte, de um conjunto de sinalizações que foram feitas pelos Presidentes de Junta. Em termos de caracterização para esta estratégia, o número de famílias proprietárias são 26. Famílias potenciais proprietárias sem propriedade regularizada com proprietários/herdeiros ou com acordo de compra de habitação são 14. Famílias não proprietárias a residir em habitação social são 4. Famílias não proprietárias sem apoio habitacional são 10. Agregados familiares em condição habitacional indigna e em carência financeira são 54. Foi com base nesta caracterização que foi elaborada a Estratégia Local de Habitação, que foi aprovada na Câmara e vem agora para ser aprovada nesta reunião de AM. Referiu que se insere muito na nova política de recuperação urbana e arrendamento. Em termos de concretização, baseia-se nos valores que o Presidente da CMVF já falou. A maior parte da fatia dos quatro milhões, cento e onze mil e setecentos euros, tem a ver com reabilitar ou adequar o Parque Habitacional privado, sem condições dignas de habitabilidade. Depois tem outras públicas, como edifícios da propriedade da Câmara ou da Junta de Freguesia no valor de oitocentos mil e quatrocentos euros e tem outros pequenos valores que não são para execução da obra em si, mas para apoiar tecnicamente esta mesma estratégia. Disse que este processo vai decorrer até 2026, depois é aprovada e enviada ao IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) e pode ser alterada (depois de iniciada) a cada seis meses. Tudo isto perfaz um total de cinco milhões, cinquenta de dois mil e cem euros. -

----- **O Presidente da JF de Vale Frechoso, José Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** disse que Vale Frechoso aprovou quinze candidaturas, indicou que não viu o mapa e não sabe se vem separado por juntas o número de agregados familiares que vão ser beneficiados por esta medida. Disse que também propôs a casa do povo que é propriedade da Junta e questionou se estava incluída nesta estratégia. Questionou se a informação já foi enviada para o IHRU. -----



----- O Vereador **Abílio Evaristo** disse que mencionou que tudo o que tinha sido sinalizado pelas Juntas de Freguesia está contemplado. -----

----- O Presidente da **CMVF** disse que a certeza decorre da leitura dos documentos que lhe foram enviados. -----

----- O Vereador **Abílio Evaristo** disse que na página do Município o documento ainda não está disponível. Passará a estar assim que for aprovado. -----

----- A Presidente da **AM** colocou o ponto número onze a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número onze foi aprovado por unanimidade. -----

----- **PONTO DOZE: PRESTAÇÃO DE CONTAS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO ANO 2020, DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FLOR - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- O Presidente da **CMVF** disse que este é um documento técnico e é o resultado do exercício do ano 2020 e está disponível para responder a qualquer questão. -----

----- A Presidente da **AM** colocou o ponto número doze a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número doze foi aprovado por maioria com 10 abstenções da Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP e 19 votos a favor dos restantes membros das bancadas do PS e BE. -----

----- **PONTO TREZE: PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS DO MUNICÍPIO DE VILA FLOR. - APRECIÇÃO.** -----

----- A Presidente da **AM** deu conhecimento deste ponto, não havendo inscrições para intervenção, passou ao ponto seguinte. -----

----- **PONTO CATORZE: PROJETO DE FUSÃO - AIN - AGRO-INDUSTRIAL DO NORDESTE, EM, S.A. E MIC - MATADOURO INDUSTRIAL DO CACHÃO. - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- O Presidente da **CMVF** disse que esta fusão tem a ver com a otimização dos custos da empresa e da própria gestão. Foi feito um estudo de viabilidade económico-financeira e uma proposta de fusão das duas empresas. Informou que já foi aprovado na Câmara de Mirandela. Se não for aprovado nesta AM, não será feita a fusão. -----

----- A Presidente da **AM** colocou o ponto número catorze a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número catorze foi aprovado por unanimidade. -----

----- **PONTO QUINZE: RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2020 - AIN - AGRO-INDUSTRIAL DO NORDESTE, EM, S.A. E MIC - MATADOURO INDUSTRIAL DO CACHÃO. - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- O Presidente da **CMVF** disse que as contas foram aprovadas nos órgãos sociais e na Câmara também e teve um exercício negativo. Indicou que em 2020 não pediram um subsídio à exploração e é natural que este ano venham as contas um pouco mais



J
fb

empoladas. Informou que o prejuízo foi de 248 mil euros, dividido pelos dois Municípios, das quais já pagaram duas tranches. Para a AIN e o MIC funcionarem, a única hipótese que têm é esta. Entende que são empresas importantes e que servem a região, servem um setor, têm muita concorrência na região, como em Vinhais, Bragança, Miranda do Douro e Vimioso, mas são os únicos que têm licença de abate sanitário e torna-se uma empresa importante para a região, principalmente para o setor pecuário. Está a fazer o seu percurso e espera que venha a ser sustentável e que não feche. -----

----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número quinze a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número quinze foi aprovado por maioria, com 11 abstenções da Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP e do BE e 18 votos a favor do PS. -----

----- Nada mais havendo a declarar, a Presidente da AMVF deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

A Presidente da Mesa

Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto

(Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

1.º Secretário(a)

Maria da Assunção Gouveia Bártole Matias

(Maria da Assunção Gouveia Bártole Matias)

2.º Secretário(a)

(Emílio José Meireles Almendra)

ANEXO I

MUNICÍPIO DE BRAGANÇA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*Dei cumprimento
26/06/21
Gracinda Peixoto*

Exma. Senhora
Gracinda de Fátima F. C. Peixoto
Presidente da Assembleia Municipal
Câmara Municipal
Av. Marechal Carmona
5360-303 VILA FLOR

V / Ref. ^a	N / Ref. ^a
Ofício n.º	Ofício Circ. n.º 37
Data	Data
Proc.º	Proc.º 01.01.12.02
	2021.03.09

ASSUNTO: "Instalação da Mina de Valtreixal em Calabor – Espanha".

Para conhecimento e sensibilização, tenho a honra de transcrever a V. Ex.^a a moção que foi aprovada, por maioria qualificada, na primeira sessão ordinária do ano de 2021, desta Assembleia Municipal, realizada no dia 26 de fevereiro, e relacionada com o assunto mencionado em epígrafe.

"MOÇÃO
Instalação da Mina de Valtreixal em Calabor - Espanha

Considerando que:

A Câmara Municipal de Bragança, conjuntamente com outras entidades das duas regiões fronteiriças, tem vindo a manifestar uma posição contrária à instalação da Mina de Valtreixal, em Calabor, Espanha, por considerar que afetará de forma irreversível a qualidade ambiental de excelência de todo um vasto território transfronteiriço, e, conseqüentemente, a população residente e toda a fileira do turismo da natureza.

O projeto da Mina de Valtreixal afigura-se como uma atividade mineira com grande impacto negativo nos ecossistemas da região, com especial incidência em

Rua Abílio Beça, n.º 75/77 • 5300-011 Bragança • Tlf. 273 324 092 • Fax 273 324 580 •

Email assembleia@cm-braganca.pt Página <http://www.cm-braganca.pt>

LJ
PS.11-IM.27.00



Handwritten initials and marks in the top right corner.

Áreas Protegidas e Classificadas como Sítios de importância Comunitária (SIC) ou Zonas de Proteção Especial (ZPE), muito particularmente no Parque Natural de Montesinho.

Este território constitui uma importante reserva de qualidade de vida e um dos mais preservados e limpos do nosso país, fatores estes essenciais ao combate das alterações climáticas e ao processo de descarbonização, afinal um dos principais desafios para as atuais e futuras gerações.

A concretização do projeto das Minas de Valtreixal, em Calabor, Espanha, poderá hipotecar o futuro de todo um vasto território, deitando por terra investimentos públicos e privados associados ao cluster do turismo da natureza e da economia do ambiente, de forma especial aquele que o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial, ZASNET, está a desenvolver com a chancela da UNESCO, designado por "Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica (RBTMI)", o qual engloba os territórios do Nordeste Transmontano, Zamora e Salamanca.

A Assembleia Municipal de Bragança, reunida em sessão ordinária de 26/02/2021, deliberou, reclamar e exigir junto do Governo que desenvolva todos os esforços políticos, diplomáticos e legais junto do Governo Espanhol e das instâncias europeias, no sentido de fazer valer os direitos e os legítimos interesses deste território, relativamente aos impactos negativos que podem advir da concretização do projeto de instalação da Mina de Valtreixal, em Calabor, Espanha.

Mais deliberou remeter a presente moção ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Primeiro-Ministro, ao Senhor Presidente da Assembleia da República, ao Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática e a todos os Grupos Parlamentares dos partidos representados na Assembleia da República.

Propõe-se ainda o envio da presente moção, para conhecimento e sensibilização, ao Senhor Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte, ao Senhor Presidente do ICN, ao Senhor Presidente do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente – APA, a todos os Senhores Presidentes das Câmaras Municipais e Senhores Presidentes das Assembleias Municipais do Distrito de Bragança, à Junta de Castilla y León, à Diputación de

2

Rua Abílio Beça, n.º 75/77 • 5300-011 Bragança • Tlf. 273 324 092 • Fax 273 324 580 •

Email assembleia@cm-braganca.pt Página <http://www.cm-braganca.pt>

LJ
PS.11-IM.27.00



MUNICÍPIO DE BRAGANÇA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Zamora, à Associação do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular e ainda a todos os órgãos de comunicação social regionais.

Os proponentes: Membros do GM do PSD.”

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Assembleia Municipal,

Luís Manuel Madureira Afonso (Dr.)

Rua Abílio Beça, n.º 75/77 • 5300-011 Bragança • Tlf. 273 324 092 • Fax 273 324 580 •
Email assembleia@cm-braganca.pt Página <http://www.cm-braganca.pt>

3

LJ
PS.11-IM.27.00